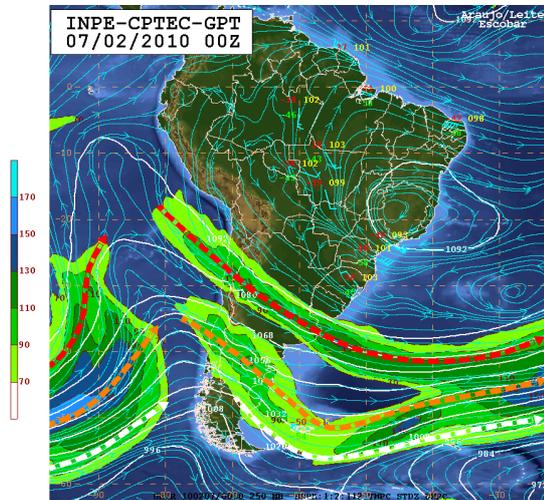




## Análise Sinótica

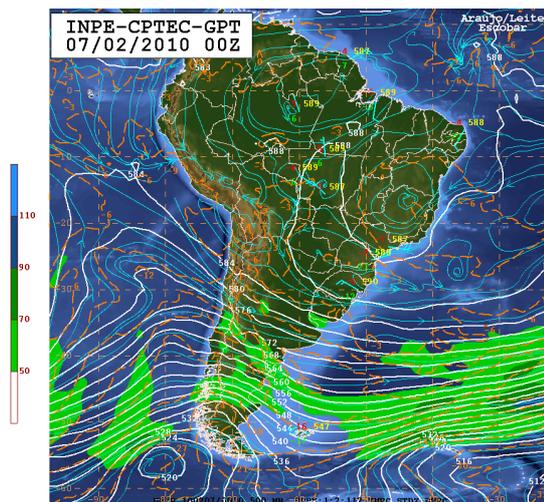
07 Februarv 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



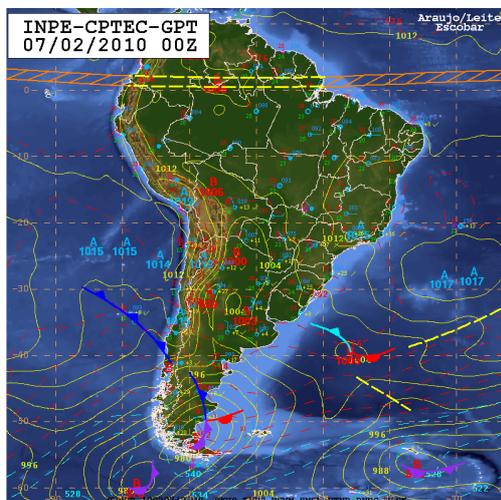
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 07/02, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado sobre o oeste do Estado de MG. A circulação associada a este sistema atua por sobre grande parte das Regiões Sudeste e Nordeste, boa parte da Amazônia Oriental e centro-leste da Região Centro-Oeste do Brasil. A sul deste VCAN percebe-se a presença de um anticiclone que se estende de forma bastante zonal e alongada. O padrão de circulação associado ao posicionamento destes dois sistemas ainda indica um comportamento tipicamente de bloqueio, padrão que dificulta a mudança do padrão sinótico que dita a condição de tempo sobre grande parte do continente a norte de 30S. Nota-se um amplo cavado estendendo seu eixo de forma bastante meridional sobre o Pacífico praticamente desde 5S até 60S a oeste do Estreito de Drake. Contornando este amplo cavado, notam-se os máximos de vento que atuam desde o Pacífico, sobre o continente e também sobre o Atlântico onde contornam a borda sul do anticiclone comentado anteriormente. Destes máximos de vento, percebe-se o Jato Subtropical cortando o continente NA altura do noroeste da Argentina e saindo para o Atlântico na altura da Província de Buenos Aires, este máximo de vento dá suporte dinâmico a onda frontal em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 07/02 percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado sobre o norte do Estado de MG. Este sistema permanece com núcleo frio de -9C. Este padrão de baixa temperatura neste nível, a presença de umidade entre a média e baixa troposfera, e as altas temperaturas em superfície ajudam a manter os índices de instabilidade em valores potencialmente favoráveis a ocorrência de tempo severo sobre parte do centro-leste do Brasil. A sul deste sistema também se observa a presença de uma área de circulação anticiclônica, também indicando um padrão de bloqueio, agora do tipo ômega. No entanto, se comparado a análise anterior, pode-se observar um enfraquecimento deste padrão o que poderá vir a favorecer o avanço de alguns sistemas frontais para latitudes um pouco mais baixas, mesmo que de forma oceânica. O amplo cavado citado no campo de altos níveis se reflete também na média troposfera. Este sistema, ao tentar ultrapassar os Andes, desprende pulsos ciclônicos de ondas relativamente curtas que ajudam a intensificar a baroclinia a leste da cadeia de montanha sobre a Argentina e Uruguai. Esta baroclinia é bastante significativa a sul de 30S desde o Pacífico até o Atlântico, sobre estas áreas notam-se fortes gradientes de temperatura e de geopotencial e observa-se também a presença de fortes ventos, reflexo dos jatos em altitude.

### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (07/02), nota-se a presença de uma onda frontal com características subtropicais, com baixa de 1003 hPa centrada em torno de 39S/46W. Um cavado atua sobre o Atlântico e se estende desde o ramo quente da onda frontal, citada anteriormente, até um sistema frontal posicionado a leste de 15W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem núcleo de 1017 hPa posicionado por volta de 28S/30W. Nota-se sobre o centro-norte da Argentina uma ampla área de baixa pressão. O padrão de circulação associado a esta área de baixa reforça o Jato de Baixos Níveis cujo padrão de vento auxilia o transporte de umidade e massa de latitudes mais baixas para áreas do norte, leste e nordeste da Argentina, do Paraguai, do Uruguai e também para o Sul do Brasil. A interação desta massa de ar mais quente e úmida com a onda frontal subtropical citada anteriormente e com o padrão de vento na média e alta troposfera intensifica a instabilidade e a convecção observada entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai (ver imagem de satélite). Uma frente fria atua sobre o leste da Patagônia Argentina. Este sistema tem associado um ciclone de 980 hPa, em oclusão, posicionado em torno de 53S/69W. Outra frente fria é observada nesta análise atuando entre o Pacífico e o norte da Patagônia Chilena com baixa por volta de 41S/73W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), posiciona seu núcleo de 1026hPa em torno de 33S/110W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 1N e 6N sobre o Pacífico e entre 1 e 4N sobre o Atlântico. Sobre o continente observa-se o cavado equatorial que prolonga-se desde a Colômbia, extremo norte do AM, RR, noroeste do PA, sul do Suriname e das Guianas e no AP.



Satélite

07 February 2010 - 00Z



### Previsão

Neste domingo (07/02) o comportamento sinótico sobre grande parte do Brasil não se altera com relação aos dias anteriores. O padrão de circulação na média e alta troposfera ainda indica um comportamento de bloqueio que, de certa forma, mantém distante do país os sistemas frontais. Portanto permanecerá a massa quente e úmida em praticamente todas as Regiões o que garante a instabilidade em decorrência do comportamento termodinâmico. O VCAN sobre MG intensifica o levantamento e a instabilidade em algumas áreas sob a atuação da borda deste sistema, principalmente devido a presença do ar frio em seu núcleo. Sobre parte do Sul do Brasil e do MS o anticiclone descrito na média e alta troposfera garante um dia com poucas nuvens, porém, no decorrer do dia, o aquecimento diurno e o teor de umidade disponível na média e baixa troposfera provocarão instabilidade de forma localizada, porém, com certa intensidade em pontos isolados. No sul do RS a instabilidade será reforçada pelos ventos do quadrante norte que advectam calor e umidade da Amazônia para esta parte do país. As temperaturas, reforçadas pela compressão adiabática, permanecerão acima da média para o período em parte do centro-sul brasileiro.

A partir desta segunda-feira(08/02) o padrão de bloqueio descrito na média e alta troposfera se enfraquecerá, o que permitirá o avanço de um cavado frontal na média troposfera para latitudes mais altas. O sistema frontal que atuará em superfície terá um deslocamento bastante oceânico, porém, sobre o continente deverá atuar sobre parte do RS até o final deste dia. No litoral deste Estado a intensificação do gradiente de pressão favorecerá a intensificação dos ventos na faixa litorânea. A partir deste dia o sistema frontal avançará para o Atlântico se afastando do continente. O modelo ETA prevê um sistema frontal ligeiramente mais avançado e com um anticiclone pós frontal atuando um pouco mais sobre o Sul do Brasil do que o GFS neste dia (48H). nas demais áreas do Brasil predominará a massa quente e úmida ditando a condição de instabilidade sobre grande parte das Regiões do país. Entre a terça (09/02) e a quinta-feira (11/02) o calor, a alta umidade do ar e o padrão de vento em altos níveis ditarão o padrão de instabilidade sobre todo o país.

<br>

Elaborado pela Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas